

Director e proprietario: P.º GASPAR DA COSTA RORIZ

Administrador: JOSÉ PINHEIRO

Sede da redacção e administração: CENTRO REGENERADOR DE GUIMARÃES
Rua de Val-de-Donas

Composto e impresso na Typographia Minerva Vimaranesense
Rua de Payo Galvão

O REGENERADOR

PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

Ecce iterum...

Usando daquela independencia com que se brasona, um collega muito estimado ferve, pela decima vez, o chá chilro da pretensa transformação do programma do nosso partido. Elle, que é illustrado, sabe muito bem que está dentando a verdade, mas, julgando indispensavel entreter a chamma sagrada na alma candida dos seus fieis, vae-a alimentando com o combustivel barato da trapalhice e do disparate.

Lá apparece doutoralmente repetida a affirmacão de que o snr. Julio de Vilhena, apresentando, na imponentissima assembleia do dia 2, o programma partidario, calçado nas ideias liberaes dos grandes vultos da Regeneração, «falsificou ignobilmente» o antigo partido. Ora, sendo certo que Hintze lhe imprimira uma feição conservadora, desviando-o da linha seguida pelos seus antecessores, praticou elle igualmente uma «falsificação ignobil». Serve-lhe a conclusão? Nem a nós; mas nesse caso lance ao fogo o seu comprometedor argumento. Dar a dois factos eguaes qualificacão opposta é fazer logica de carnaval. Se falsificador fosse o snr. Vilhena porque retomou o fio das tradições liberaes do seu partido, falsificador teria sido o seu illustre antecessor e os demais chefes de partido; porque nenhum ha tão anodino que não deixe a *empreinte* da sua modalidade politica; nenhum que não carreie, para o patrimonio herdado, uma joia de seu escritorio particular.

A saida do snr. Campos Henriques aniquilou o partido regenerador, continúa o collega illustre, arbitro dos nossos destinos. Parece-lhe? Então o partido que soffreu outras scisões, tanto ou mais importantes do que esta, e resistiu e venceu, ha de agora ficar reduzido a pó, cinza e nada? Ainda não vae desta, pode crêr. É uma força politica que ha de assistir aos funeraes de muitas patrulhas que actualmente inçam o nosso meio politico, com grave lesão dos sagrados interesses nacionaes.

E, veja lá, os programmas politicos são acaso dogmas intangiveis, como as verdades eternas? A politica é alguma religião com o seu credo definido, papyro santo, de inspiracão divina, para aferrolhar a sete chaves em arca de bronze, para todo o sempre? Ou não será apenas o elencho opportunista de principios basicos de governo, confiado ao saber prudencial de homens eminentes e à vontade das forças electoraes dos partidos? É isto sem duvida. Um programma tem de ser um documento vivaz, evoluendo com as circumstancias e nunca um pergaminho poeirento, incapaz de se ajustar aos progressos das sciencias e da civilização.

Portanto, se o snr. Vilhena arvorasse programma novo, com assentimento dos seus parciaes, teria praticado um acto credor de

todo o nosso applauso e jamais uma acção que se pudesse adjectivar de «ignobil».

Estar a fazer *bluff* à conta da revisão do nosso programma; estar a malsinar os elevados intuitos patrioticos do nosso prestigioso chefe é pois um transparente *truc* politico que não illude, nem os menos enfronhados em manhas de corrilhos. Quem, não sendo desherdado de bom senso, lêr esses insustentaveis arrazoados, encolhe os hombros e passa adeante resmungando por entre dentes — *sic valeas*... que é como se dissesse — bem te conheço; não me levas com essas cantigas!

Chronicas Vimaranesenses

Não é, como por vezes já tenho dito, destinada esta secção a critica litteraria; mas, se vejo um conterraneo ou um amigo, residente aqui, afirmar o seu talento em qualquer genero de litteratura, dirijo-lhe os meus louvores, se os merece, ou aponto-lhe os defeitos, menos para censurar do que para corrigir.

Representou-se no nosso theatro D. Affonso Henriques a— *Comedia Triste*—do meu illustre amigo snr. Antonio de Carvalho.

Antes de a vêr no palco, eu já a tinha lido por uma amavel deferencia do auctor.

A *Comedia Triste* fica fazendo parte da boa litteratura dramatica pela naturalidade do dialogo, pela belleza das scenas, pela elevação da linguagem, pelo enredo simples, mas interessante, e, principalmente, pela lição de moralidade que nella se contem.

Antonio de Carvalho, psychologo e poeta, creou com toda a verdade os typos da sua obra. *D. Lucrecia*, a mãe banal que só pensa em viagens, luxos e divertimentos, contrasta bem com a ingenuidade e finos sentimentos de sua filha que ella sacrifica aos seus caprichos, fazendo-a casar com um imbecil rico e estúpido que lhe tornou a vida triste e amargurada. *Thiago*, o homem illustado, dotado de coração generoso e consciencia recta, é a luz intensa a fazer sobresahir aquella *sombra* que se chama *Pompeu*, o usurario grotesco, o marido brutal que não sabe apreciar o thesouro de virtudes que se contem no coração da esposa digna e virtuosa, porque não pensa senão nos *prazeres* da usura e das negociatas gananciosas.

No decorrer deste bello drama, a que Antonio de Carvalho chamou *Comedia Triste*, o auctor poz nos labios dos seus personagens, e, principalmente, de Thiago, apreciaveis tiradas de philosophia, em que a logica esmagadora dum homem de bem vence sempre a argumentação grotesca da imbecilidade; bellos trechos de poesia suave, em que os sentimentos de honra, de pundonor, de affecto sincero e puro, brilham

em scintillantes facetas de verdadeiras joias litterarias.

Em *Thiago*, que ora fazia a apologia da esposa honesta, merecedora de todos os carinhos, considerações e respeitos, ora dissertava commovidamente sobre o amor que os paes devem a seus filhos *que são pedaços da sua alma*, pareceu-me vêr, em parte, a reproducção da alma fidalga, generosa e boa, do auctor que consagra um respeitoso culto à virtuosa Senhora, a quem uniu o seu nome, e um inexcedivel amor aos filhinhos extremecidos que são o enlevo e a principal preocupação do seu espirito de pae affectuoso e de educador intelligente.

A *Comedia Triste* foi incontestavelmente um triumpho para o snr. Antonio de Carvalho.

Sua ex.^a devia ficar satisfeito com os colorosos e expontaneos applausos que recebeu, que não foram mais do que um acto de justiça a quem, nas horas de lazer, se entrega com tanta distincção á cultura do genero dramatico que é um dos mais difficeis e que actualmente está numa grande decadencia, porque, em vez de se attender á forma litteraria e aos ensinamentos que o theatro pode produzir, moralizando e instruindo, attende-se, a maior parte das vezes, ao paladar estragado dum publico que, sendo de seu natural bom, generoso e docil, tem, todavia, a arrasta-lo para os venenosos acepipes da immoralidade a grande maioria dos nossos dramaturgos e comediographos.

Daqui, como jornalista e como critico, eu envio ao auctor da *Comedia Triste* sinceros e calorosos parabens; como amigo, saudando com um abraço o snr. Antonio de Carvalho pelo seu triumpho.

ROMBEIRO.

Gazetilha

Entre as coisas mais galantes Que tem cá feito o senado, Das que me têm assombrado, Das mais bellas, das mais *chiques*; São aquellas lindas arvores Formadas todas em linha, Postas alli á beirinha D'el-rei D. Affonso Henriques.

O rei que foi *mata-mouros* Valente conquistador Parece—suprema dôr!— Um defuncto em mausoleu. As estacas são as tochas, A Praça é um cemiterio, O octogono—oh! mysterio!— Foi quem a morte lhe deu.

Sim, ó rei, tu foste morto Por essa barbara gente Que foi pôr na tua frente Essa tolice taluda. Vou propor este epitaphio P'ra a frente do mausoleu: —Este pobre rei morreu *Duma octogonite aguda*

Tim.

Cartas

Ao Dr. Pedro Guimarães

I

Escrevo-te em papel *couché*, amiscarado e com o respectivo timbre. É a primeira da serie que me proponho escrever-te com a intenção de desannuiar o teu espirito e fazer esquecer-te por momentos os gemidos e queixumes dos teus doentes queridos a quem proficientemente sanas com a tua therapeutica e com quem repartes a flux a affectividade do teu bonissimo coração tam cheio de bonhomia e humanitarismo.

A carta, a epistola, meu caro doutor, tomou entre os plúmptivos da nossa terra o caracter de endemia; e, supposto já tenha sido feita a verdadeira diagnose, eu que não reconheço em mim a immunidade precisa para poder reagir, resistindo ao embate da virulencia, sinto-me enfermar do mesmo morbo.

Não virei, é certo, roubar-te o precicissimo tempo de que dispões em tregoas com os teus deveres profissionaes, fazendo-te apeteecer *mayonnaises* e bebericar o *five ó clok tea*, ou invocando cacophonias napoleonicas, chamando a tua esclarecida attenção para as *barretinas cortiços* dos soldados de 1820, pondo em parallelo o seu aspecto marcial com o dos nossos militares d'agora; não pedirei a tua critica acerada e subtil sobre as *trunfas*, os *chapeos regueifas*, os *vestidos pregueados* e todos os exageros da moda com que se pavoneiam no *trottoir* indigena as nossas damas do bom tom; não te mostrarei, como em *fitas* cinematographica as scenas lancinantes e destruidoras, por effeito dum abalo sismico, afundando numa hecatombe ingente as risonhas cidades da Trinacria, fertilissima provincia da Italia, paiz do amor e da arte, onde floresceram genios assombrosos que *Larousse* catalogou no seu dictionario de encyclopedia.

Não virei, finalmente, transportar-te ás cumiadas do sentimento ferindo-te o tympano com as melodiosas *sonatas* de Shubert impregnadas de mysticismo, ou enlevando-se ante a religiosidade proselyta dos rithmos dolentes do *God save the King*. Não; esta minha carta visa um outro fim mais convincente, mais proficuo e mais humanitario.

Chamo a tua esclarecida attenção, como clinico, sobre a limpeza publica da cidade, sobre o seu saneamento e hygiene neste momento verdadeiramente epidemico que atravessamos, em que a variola dizima imperturbavel, a tuberculose mata e a dyphtheria põe na garganta das creanças laivos violaceos de asphyxia.

Tu, que tinhas e tens o incontestado direito de te sentares em uma das cadeiras do nosso senado, tens, meu caro doutor, de me attenderes um pouco, pois que, não vem longinquo o dia em que,

investido no pelouro da hygiene, tenhas de superintender sobre tam importante ramo de serviço publico, destruindo numa *delenda Carthago* tudo o que de archaico e anachronico sobre hygiene e limpeza publica se estadeia vergonhosamente nesta cidade infecta e insalubre.

Tu sabes o que é a limpeza publica da cidade?

Conheces os seus utensilios?

Repara: um *carro sabino*, um *boi paralytico* e oito *escrivães da penna grande*!... A limpeza é por zonas (?) e depois de espanadas as tuas ficam em peor estado do que anteriormente estavam. Os bacilos, os floccoccus, as tomainas e quantos animalejos o microscopio prescuta e Pasteur e Roux assignalaram, todos á compita numa farandula infernal, bailam em redor de nós funebremente.

A limpeza entre nós *sujando*, segue á risca a singular divisa: *similia similibus curantur*, quer dizer: um *bicho mata outro bicho*, os grillos do Patagonia, afinal.

Quando em terras sertanejas e de somenos a limpeza publica é feita com meticulosidade e assaz cuidado, em Guimarães varre-se em pleno dia, como se os transeuntes da via publica tivessem narinas, pituitaria e bronchios de *cautchout*! De modo que a nossa Camara que em obstrucismo e puerilidades perde o seu tempo, despreza a hygiene publica com um criminoso desdem pelos muncipes que a guindaram ás culminancias do mando, com os seus *volinhos* e a sua idolatria fetichista. Os largos, meu caro doutor, transformaram-se em lameiros, a cada canto se lobrigam animaes em manifesta decomposicão; as viellas escusas onde deveria ser rigorosa a limpeza, são verdadeiros focos infecciosos; gatos mortos, gallinhas pôdres, trapos, louças partidas, latas encatquilhadas, dejectos e todo esse *pèle-mêle* fedorento e vehiculo de molestias infecciosas se ostenta na sua heidiondez repugnante e asquerosa como se isto, a terra que muito amamos, fosse uma ruela de Tanger ou de Fez!

Irrigações nos largos e ruas da cidade é coisa que não ha. A lavagem é geral, quando Jehovah abrindo os diques do alto nos abunda com os niagaras de chuva.

Para economia e para que os redditos municipaes subam, fornecendo a particulares agua a seis vintens o metro cubico, andam de quinze em quinze dias os *homens da coroca* espanejando pinguinhas com monumentaes regadores, como se as ruas da cidade fossem alfobres de salada ou cebolinho!

Tudo isto é *shoking*, pequenino e bestial. Salisbury disse algures que *os povos têm os governos que merecem* e infelizmente assim é; nós temos a Camara que merecemos.

Esta vae longa demasiado e eu não quero tomar-te mais tempo. Reservo-me para subsequentemente te pedir, em uma outra carta, que, quando fores da Camara tiracolando a facha bicolor, des-

truas e ponhas em devidos termos esse primitivo modo do sanear duma cidade que, por vergonha nossa, é tida por quem a visita como uma verdadeira espelunca.

A. Pena.

Investigando

O octogono que a camara transata mandou construir na Praça de D. Affonso Henriques teve seu principio e conclusão no anno de 1907.

Pelo grande emprestimo que a mesma camara contrahiu foi esta obra de melhoramento naquella praça dotada com a quantia de 2:300.000 reis, conforme o orçamento.

Poder-me-ha informar, sr. redactor, se aquella verba já foi esgotada com a primeira empreitada na obra daquelle largo?

No caso negativo poderá dizer-me qual o motivo porque se conserva, ha quasi dois annos, aquelle largo no deploravel estado de desprezo em que se encontra e porque não se concluem as obras de melhoramentos ali projectadas?

O resto da verba seria applicado a outra obra?

Estará o sr. engenheiro municipal delineando outro projecto grandioso, que substitua o infeliz octogono?

Esperarei esclarecimentos.

Argos

Um Medico, director da Companhia Agricola de Louzada

Proximo de Louzada, seguindo a estrada de Felgueiras, fica a propriedade de Alemtem, onde existiu noutros tempos uma das escolas regionaes, fundadas por um dos raros homens que neste paiz teem merecido o nome de estadista.

Nessa propriedade onde de novo existe a fabrica, em actividade, da producção da manteiga, tivemos occasião de travar relações com um medico, o sr. dr. Hermano de Carvalho, cuja situação nos parece interessante. E' elle o director da fabrica, cuidando da producção da manteiga e do tratamento das vaccas, bem disciplinado pelo espirito scientifico, dedicado ao estudo do seu novo ramo de actividade, com o mesmo interesse e a mesma cadencia de marcha com que seguiu pelos tortuosos caminhos da medicina.

A resolução do dr. Hermano, ao tomar conta dos trabalhos estranhos á sua especial educação litteraria, representa um principio de libertação, mostra um dos caminhos abertos á classe, para se livrar das difficuldades duma excessiva concorrência e pode muito bem ser, no caso do exemplo ter imitadores, um começo de nova orientação, donde se devem esperar mais cedo, ou mais tarde, novas e inexauriveis fontes de riqueza.

Os tolos preconceitos da aristocracia doutras eras, que impediam um doutor de ser praticante duma industria, ou dum commercio, vão felizmente passando e hoje as sociedades e os individuos, preocupando-se menos com formulas e tudo com os factos, já chamam vadio ao fidalgo que vive parasitando e consideram honestos, apertando-lhes a mão, a quantos produzem, seja como fôr, o pão e os cigarros que consomem.

Quando essa multidão de doutores, espalhada por Lisboa e provincias com cartas de varias côres, tiverem pensar igual ao do director da *Companhia agricola-industrial d'Alemtem* e ao meu, teremos modificada profundamente a vida portugueza. Muitos valores improductivos começarão a representar alguma coisa.

Samuel Maia.

(Do Seculo)

MANTEIGA pasteurizada da Companhia Agricola-Industrial d'Alemtem

LOUZADA

Vende-se nesta cidade, no estabelecimento de Francisco Joaquim de Freitas—Toural, 39, em boiões de louça fina ás 200 grammas, a 2,40 reis sem boião. Esta manteiga é confeccionada sob a intelligente direcção do sr. Dr. Hermano.

Carnaval

O velho folião passou pelas ruas da cidade como o previu o nosso collaborador *Tlim*:

*Andrajoso, esfarrapado,
Velho, tropego e nojento,
Melena grisalha ao vento,
De sujo cheirando mal...*

Não se julgue que temos pena da decadencia desta velha costumeira que não tinha nada a recomendar-la.

O que lamentamos é que o Carnaval de trez dias seja substituido pelo entrudo de todo o anno; o que nos penalisa é verificar que a ausencia do enthusiasmo, que outrora havia, é um symptoma da falta de harmonia social entre os filhos desta cidade.

Nós não sômos amigos uns dos outros. Vivemos na propria patria como se fôssemos estrangeiros.

Se alguém se lembra de dar vida a esta terra moribunda, o *solheiro* abocanha as mais rectas intenções e assim consegue estiolar as mais bellas iniciativas. Braga, Famalicão, Santo Thyrsó, Fafe, realisaram o seu carnaval; prenderam assim os que iriam a outras terras gastar dinheiro e conseguiram ainda chamar concorrência.

Aqui houve um demorado bocejo a significar um aborrecimento enorme e ainda uns pequenos *banzês* a confirmarem a lamentavel desharmonia que entre nós existe.

Pobre Guimarães!
Quem te viu e quem te vê...

Comedia Triste

Em beneficio dum estudante pobre, realisou-se na noite de 19 do corrente uma recita no theatro D. Affonso Henriques com a peça—«Comedia Triste»—original do nosso illustre amigo, sr. Antonio de Carvalho Cyrne.

O que é esta peça, dizemo-las *Chronicas Vimaranenses*. Quanto ao seu desempenho, é-nos grato affirmar que o auctor encontrou nos habéis artistas da Companhia Lisbonense uns interpretes intelligentes e conscienciosos.

Domingos no seu papel de *Pompeu*, Anthero na bella personagem de *Thiago*, Virginia, Julia

Pereira, as pequeninas Santos, todos, emfim, concorreram admiravelmente para a harmonia do conjunto, dando-nos um bello espectáculo pela belleza da peça e pela correcção do desempenho.

Parabens a todos.

Theatro

Diz o insuspeito jornal «A Palavras»:

«Seria ridiculo reclamarmos a abolição do theatro e do romance, como de tantos outros habitos da vida social moderna, sob pretexto de que esses habitos são, muitas vezes, um objecto de abuso.»

A cartilha por onde lê o nosso collega «A Restauração» é outra, mais antiga, mais harmonica com os textos.

Passou-se

Passou-se para o partido nacionalista o nosso collega «Noticias de Guimarães». E' o que se conclue desta sua profissão de fé:

«Do discurso do sr. dr. Pinheiro Torres pudemos apurar que existe ainda no nosso mundo politico um partido capaz de fazer entrar tudo isto nos eixos o que deveras nos agradou e a todos os que tiveram o prazer de ouvir o intelligente conferente.»

Se fosse ainda progressista, não lavraria, com semelhante desempenho, a exauctoração do seu partido, declarando que só o nacionalista nos pode levar aos pincares da felicidade.

Bonne chance!

Um embargo

Suum cuique, sr. *minhoto*, do «Commercio do Norte». Não concedemos que a politica partidaria só tenha prejudicado esta cidade. Ao partido regenerador deve ella favores que jamais irão para o rol do esquecimento. Ao progressista cremos que tambem deve uns brindes de preço. Ao franquismo, que lhe apanha as mais fervorosas ternuras e as grandes romagens telegraphicas, de certo tambem ella deve alguma fabulosa chuva de beneficios, embora tal phenomeno tenha escapado, até hoje, á percepção de nós outros, simples mortaes. Portanto, partidos *forever!* a par, haja a politica do engrandecimento de Guimarães.

Archivando

«A nossa imprensa catholica não obstante todos os defeitos que a deslustram, é a mais conscienciosa...»

Logo, tem defeitos e dos taes que *deslustram*.

E' do n.º 252 da «Restauração»; não é da nossa lavra esta confissãozinha.

Et nunc erudimini.

Chronica Religiosa

Principiam hoje, continuando em todas as sextas-feiras da quaresma, as conferencias no templo da Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, sendo exposto o *Passo* nas sextas-feiras e domingos de tarde.

E' conferente o rev. Themudo, parochó da Villa Nova das Infantas.

No proximo domingo principiam tambem as conferencias quaresmaes no templo da V. O. T. de S. Francisco, sahindo no fim a *via-sacra*, se o tempo o permitir.

E' conferente um rev. padre de Montariol, Braga.

Echos da Sociedade

Natalicios

«O Regenerador» envia os seus parabens ás ex.^{mas} damas e cavalheiros que fazem annos, nos seguintes dias do mez de

FEVEREIRO

SENHORAS

Dia 27—D. Judith Santos d'Almeida Mattos Chaves.
» »—D. Thereza Rosa Ribeiro de Faria.

HOMENS

Dia 28—Conego Antonio Hermano Mendes de Carvalho.
» »—João José Fernandes Guimarães.

MARÇO

SENHORAS

Dia 2—D. Maria Adelaide Monteiro de Meira.
» »—D. Maria de Sousa Pereira.
» 4—D. Ludovina de Faria Guimarães.

HOMENS

Dia 1—Dr. Antonio Coelho da Motta Prego.
» 2—Abilio Xavier Ferreira.
» 3—Padre Manuel Joaquim Gomes.
» 5—Manuel Brandão Saraiva de Carvalho.

Estiveram no Porto, onde foram passar as festas do Carnaval, os nossos queridos amigos e valiosos correligionarios, Dr. Pedro Guimarães, José Borges Teixeira de Barros e José Pinheiro.

Encontra-se em Lisboa, com sua ex.^{ma} esposa, o sr. Dr. Carlos Lopes, intelligente advogado nesta cidade.

De visita a sua ex.^{ma} familia, encontra-se em Aveiro o sr. coronel Barros, illustre commandante de infantaria 20.

Deu á luz uma creança do sexo feminino a sr.^a D. Luiza d'Araujo Gomes Guimarães, esposa do sr. Francisco Fernandes Guimarães, capitalista, residente em Urgezes.

Veio pregar os sermões das *Quarenta Horas* a freguezia de Urgezes, hospedando-se em casa de seus paes, o nosso velho amigo, rev. Manuel Lopes Martins, digno Abbadé de S. Martinho de Penacova e illustre orador sagrado.

Noticiario

Homenagem justa

A meza da irmandade de S. Pedro, desta cidade, em sua sessão de 21 do corrente, resolveu, por proposta dum dos seus membros, collocar na galeria dos seus beneficores o retrato do rev. padre Abilio Augusto de Passos, seu dignissimo secretario, pelos relevantes serviços que lhe tem prestado.

Foi uma justa homenagem prestada ao illustre sacerdote que com tanta intelligencia, dedicacão e zelo, dirigiu as importantes obras que se realisaram na basilica de S. Pedro.

«O Regenerador» associa-se a essa homenagem, porque nunca recusa justica aos vimaranenses que trabalham pelo bem da sua terra, engrandecendo as suas instituições de beneficencia ou de piedade.

«Jornal de Cabeceiras»

A este nosso illustre collega agradecemos as amaveis referencias que nós dirige no seu ultimo numero.

Agradecimento

Não podendo por outra forma patentear a minha immensa gratidão ao habilissimo operador, ex.^{mo} sr. dr. Pedro Guimarães, e ao abalisado clinico, ex.^{mo} sr. dr. Augusto Alfredo de Mattos Chaves, pelos serviços que generosamente me prestaram e pelo cuidado com que me trataram na melindrosa operacão a que tive de submeter-me, venho por este meio tornar publico o meu profundo reconhecimento a suas ex.^{as} e prestar a homenagem do meu respeito ao seu muito saber e á generosidade dos seus corações bem formados.

Aproveito a occasião para agradecer, muito reconhecida, a todas as pessoas que se interessaram pelo meu estado.

Guimarães, 22 de fevereiro de 1909

Maria da Oliveira da Costa Roriz.

Circulo Catholico

Nas noites de 21 e 23 do corrente o Grupo Dramatico «Gil Vicente» annexo ao Circulo Catholico S. José e S. Damaso realisou dois espectaculos, levando á scena diferentes comedias que muito agradaram.

Especialmente na ultima noite o salão estava repleto de espectadores que applaudiram calorosamente os habéis-amadores que fazem parte daquelle grupo.

«O Regenerador» agradece o amavel convite que lhe foi dirigido para assistir áquelles espectaculos que muito honram os seus promotores.

Associação de Cortidores e Surradores de Guimarães

A digna direcção desta florescente collectividade manda celebrar no proximo domingo, pelas 10 horas, na parochial igreja de Santa Marinha da Costa, uma missa por alma da fallecida esposa do sr. commendador Luiz José Fernandes que contemplou a associacão com uma importante quantia.

Missa de suffragio

Como se vê do *comite* publicado na respectiva secção do nosso jornal, a digna meza da V. O. T. de S. Francisco manda celebrar no proximo dia 2 de março, pelas 10 horas, uma missa e *Libera-me* por alma da fallecida esposa do sr. commendador Luiz José Fernandes, que, em suffragio da mesma, contemplou com reis 100.000 a Creche da Ordem Terceira.

Conferencia de S. Vicente de Paulo

Esta benemerita associacão de beneficencia, que tantos serviços presta na sua obra de caridade ás familias pobres e envergonhadas, realisou no proximo domingo, 28 do corrente, pelas 7 horas da tarde, no salão do Circulo Catholico, uma sessão solemne de propaganda, que será presidida pelo ex.^{mo} sr. conego dr. Manoel Moreira Junior, dignissimo arcepreste deste districto ecclesiastico, e em que fará uma conferencia o illustre orador, sr. dr. Francisco Pinheiro Torres, medico, de Braga.

A sessão será abrilhantada com o Grupo Musical «Araujo Motta».

Commercio

Participa-nos o snr. José de Sousa Lima, com deposito de artigos de modas, á rua do Bom-jardim, 107 1.º—Porto, que nomeou seu agente nesta cidade o snr. Manoel C. Martins, com estabelecimento de chapelaria e gravataria, na Praça de D. Affonso Henriques.

O snr. Sousa Lima acertou na escolha, pois o snr. Manoel C. da Martins é um negociante intelligente, honrado e activo, devendo por isso corresponder cabalmente á commissão que lhe é confiada.

Missa de 7.º dia

Celebrou-se no dia 23 do corrente, na capella da V. O. T. de S. Francisco, uma missa por alma do fallecido capitalista snr. José de Castro Guimarães, a que assistiram a familia dorida e bastantes pessoas das suas relações.

Consortio

Está justo o casamento do snr. Joaquim Patricio Saraiva, conceituado negociante desta praça, com a ex.ª snr.ª D. Aurora da Silva Freitas, gentil e prendada filha do nosso presado amigo snr. Francisco Joaquim de Freitas.

Antecipadamente os nossos parabens.

Notas da policia

Um gatuno fazendo de raposa—Foi entregue ao poder judicial o gatuno João Alves, o «Arrau», casado, da freguezia de Moreira de Conegos, por haver praticado varios furtos, sendo a maior parte em apanhar gallinhas que encontrava.

Aggressão e insultos—Foi entregue ao poder judicial a queixa apresentada na policia por João José Dias de Castro, empregado na recebedoria deste concelho, sua esposa Maria Sampaio e Gaspar Gomes, moradores em Santa Cruz, contra Gaspar Garcia, João Lopes e sua mulher Maria Garcia, moradores na referida rua de Santa Cruz, por agredirem os queixosos e insultarem com palavras offensivas á sua dignidade a esposa do queixoso.

Detenção—Encontra-se detido na policia civil para averiguações Antonio José Ferreira, o «Gaita», casado, morador na travessa do Monte Pio, como suspeito de ser o auctor de um furto de gallinhas e um gallo de casta pertencente ao snr. capitão Affonso Mendes, do regimento 20, e que lhe foram roubados da capoeira com o auxilio de uma escada deitada para o seu quintal. Uma gallinha já foi apprehendida a um gallinheiro hespanhol.



NECROLOGIA

Falleceu nesta cidade o honrado industrial, snr. Vicente de Sousa Neves, pae dos snrs. João de Sousa Neves e Joaquim d'Oliveira Neves, e sogro do snr. José Gonçalves Barroso, negociante.

Os seus funeraes realisaram-se no dia 23, no templo da Misericordia, com numerosa assistencia de pessoas das relações da familia dorida.

Tomou a chave do caixão o

snr. José da Silva Guimarães, conceituado negociante, á rua de Santo Antonio.

A familia enluctada enviamos sentidos pezames.

Saude

Variedade de alimentos

A variedade na alimentação é muito util.

Temos á nossa disposição: 1.º alimentos quaternarios que encerram carbone, oxygenio, hydrogenio e azote, taes como a carne muscular, o leite, os ovos; 2.º alimentos ternarios que contem carbone, oxygenio e hydrogenio, taes como as gorduras, o azeite, o asucar, o amido ou a fecula; 3.º diversas bebidas, o vinho, a cerveja, o café, o chá, etc.

Cada um de nós deve escolher o que lhe convem mais e a quantidade de alimentos que é necessario para manter na idade adulta a constancia do peso.

O caldo

O caldo, quando bem preparado, constitue um dos alimentos mais saudaveis, capaz de comunicar excellente sabor e aroma a muitas substancias pouco sapidadas como, a fecula, o pão, as massas, o gluten, a flor do arroz e de completar assim as suas propriedades nutritivas, juntando principios organicos azotados e varios saes inorganicos necessarios á alimentação.

Modo de cozer a carne

Deitar a carne em agua a ferver ou em agua fria, cuja temperatura gradualmente se eleve, faz sua differença.

Fez-se a experiencia. Tomaram-se dois pedaços eguaes de carne de vacca. Um deitou-se em litro e meio de agua fria que se elevou á ebulição e se manteve nessa temperatura, cinco horas; o outro deitou-se igualmente em litro e meio de agua a ferver e durante as mesmas cinco horas. O gosto do caldo da carne, deitada em agua fervente, foi julgado inferior ao outro por dez pessoas e, analysado, não forneceu mais que 101/000 de materias organicas e 2/1000 de saes fixos; emquanto que o outro forneceu 13/1000 de materias organicas e 3/1000 de saes fixos. Demais, as 500 gr. de carne aquecida lentamente estavam reduzidas a 326 gr. de caldo e a 3 gr. e 25 de gordura que se podia separar: ao passo que a carne mergulhada em agua a ferver deu 375 gr. de caldo e reteve quasi toda a gordura porque a albumina e fibrina exteriores endureceram com o calor subito e oppondo-se á penetração de agua no interior da carne.

Vita.

30\$000 reis mensaes

Qualquer pode ganhal-os exercendo uma industria que não depende de capital, que é d'absoluta novidade, e d'uma facilidade extrema. Pode-se exercer sem prejuizo de qualquer outra occupação.

Industria facil e lucrativa para os pobres, economia e recreio para os ricos.

Escrever, enviando 300 reis para o segredo, a Aurelio Augusto Corrêa, **Monsão**. Brindes a todos os compradores.

Annuncios

EDITAL

Duarte Borges Pacheco Pereira de Bourbon, administrador do concelho de Guimarães, por Sua Magestade El-Rei, etc.

Faço saber que Bernardino Jordão, proprietario, residente no Largo de D. Affonso Henriques, desta cidade, proprietario da Fabrica da Luz Electrica de Guimarães e concessionario do contracto para o fornecimento e exploração da luz electrica desta cidade, requereu na administração deste concelho licença para construir, dentro dos terrenos murados, pertencentes ao requerente e que fazem parte do palacete de Villa-Flôr, suburbios desta cidade, uma casa para a produção da energia electrica necessaria, sendo montado na mesma casa o seguinte: 1 machina; 1 caldeira; 2 dynamos; 1 locomavel (Semifixa) "Compound," da força de 262 cavallos effectivos; 2 dynamos de corrente continua de 100 kilovatto cada um com a tensão de 250 volts; um motor de corrente continua da força de 7 cavallos com a tensão de 500 volts; um outro motor de corrente continua da força de 75 cavallos com a tensão de 230 a 250 volts; duas bombas e uma centrifuga e quatro rodas de moagem, sendo o combustivel o carvão de pedra. Como, porém, este estabelecimento se acha comprehendido, por semelhança, na 2.ª classe das tabellas annexas ao Decreto de 21 de outubro de 1863, com a designação de "Gaz da illuminação," (Fabricas, officinas e gazometros) e com a designação do inconveniente de: (Cheiro desagradavel, fumo e perigo de explosão e incendio); e as machinas e caldeiras de alta pressão com a indicação do inconveniente de (Fumo e perigo de explosão nas caldeiras); são convidadas as auctoridades publicas, os chefes e gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a reclamarem por escripto no praso de trinta dias, se quizerem oppôr-se á concessão da requerida licença.

Para constar mandei passar o presente edital e outros de equal theor, que serão affixados nos logares indicados no § 1.º do art.º 6.º do Decreto de 21 de outubro de 1863.

Administração do concelho de Guimarães, 25 de fevereiro de 1909.

E eu Manoel de Freitas Aguiar, secretario da Administração, o subscrevi.

Duarte Borges Pacheco Pereira de Bourbon.

ANNUNCIO

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

No Juizo de Direito da 2.ª vara civil da comarca de Lisboa e pelo cartorio do escrivão Silva Saque requer Augusto Tito Barata e D. Amelia Livia Barata, justificação avulsa para habilitação, pela qual pretendem ser julgados unicos e universaes herdeiros de sua mãe D. Amelia de Oliveira Cardoso Barata, que tambem usava assignar Amelia de Oliveira Cardoso dos Santos Barata, e ainda Amelia de Oliveira Cardoso dos Santos, a qual falleceu no dia trinta de novembro de 1908, no estado de viuva, sem testamento, na Calçada do Forno do Tijolo, numero 33, 1.º andar, da dita cidade de Lisboa, e era natural da freguesia de Nossa Senhora da Oliveira, desta cidade de Guimarães, para haverem a sua herança, e alem de outros effeitos juridicos receberem a quantia de 1:170\$960 reis e seus juros, quantia esta que foi depositada na Caixa Economica do Monte Pio Geral daquela cidade de Lisboa, pela fallecida mãe dos habilitandos sob o n.º 26:101, e por isso pelo presente são citados quaesquer interessados incertos que se julguem com direito a impugnar a referida habilitação, os quaes o deverão fazer na 3.ª audiencia daquelle juizo que tiver logar depois de accusada a citação, que o será na 2.ª depois de findar o praso de 30 dias, o qual será contado da publicação do 2.º e ultimo annuncio no "Diario do Governo," e num dos jornaes onde este for publicado nesta cidade, sob pena de revelia, declarando-se que as audiencias no indicado juizo da 2.ª vara civil em Lisboa se fazem no respectivo tribunal da Boa Hora, da mesma cidade, ás terças e sextas-feiras de cada semana, por 10 horas da manhã, não sendo estes dias feriados ou santificados, porque sendo-o se fazem nos dias immediatos.

Guimarães, 20 de fevereiro de 1909.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

P. de Rezende.

O escrivão do 1.º officio,

Manoel Dias d'Oliveira.

Instituto Hermano

Rua das Lamellas

GUIMARÃES

Admittem-se alumnos internos e externos.

Reulas no lyceu e explicações no instituto.

CONVITE

A meza da V. O. T. de S. Francisco manda celebrar na sua igreja, por alma da snr.ª D. Anna Soares de Araujo Fernandes, ex-ministra da Ordem, no dia 2 de março, 30.º do seu fallecimento, uma misse de requiem e Libera-me, ás 10 horas.

Convida, por este meio, para assistir ao religioso acto, os irmãos terceiros e pessoas das relações da ex.ª familia dorida.

Guimarães, 24 de fevereiro de 1909.

O Ministro,

Augusto Mendes da Cunha.

Pelo Juizo das execuções fiscaes do concelho de Guimarães, correm uns autos de execução administrativa em que é exequente a Fazenda Nacional e executado Antonio Ribeiro da Costa, do logar da Corredoura, freguesia de S. Torquato, nos quaes se tem de arrematar e ser entregue a quem maior lanço offerecer vinte e quatro couros cortidos, que foram penhorados ao executado, dos quaes é depositario Manoel da Costa Leite do mesmo logar e freguesia. Esta arrematação tem logar no dia vinte oito do corrente mez pelas onze horas da manhã á porta da repartição de Fazenda deste concelho. Esta execução corre pela quantia de 59\$285 reis, provenientes de contribuição predial e industrial do anno de 1907, sellos e custas do processo.

Guimarães, 12 de Fevereiro de 1909

Verifiquei,

Sousa Lobo.

O Escrivão,

Antonio José Ribeiro.

A'S DAMAS

Tendes, gentis leitoras (devem ser gentis—fatalmente), amizadas com quem em postaes illustrados desbarataes as vossas economias? E quereis pôr um termo a esse desbarato? Pois bem:—enviae a Aurelio Augusto Corrêa, **Monsão**, 2ª100, 3ª100, 4ª100 ou 5:100 reis, e recebereis **100 postaes** sortidos em tudo quanto de mais *chic* a fantasia francesa e allemã tem produzido em relevo, bromuro, pellucia, celuloide, couro, gelatina, palha, madeira, aluminio, ect. Realisareis, assim, uma economia de 20 a 50 por cento. Tambem satisfaz encomendas de 50 postaes. Brindes a todos os compradores. Descontos para revender.

Bernardino Jordão

PRAÇA D. AFFONSO HENRIQUES

Estabelecimento de fazendas de lã e algodão.

GRANDE SORTIDO DE CASIMIRAS.

Estabelecimento
— DE —
LANIFICIOS, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS
DE
Jordão & Simões

Praça de D. Affonso Henriques, 1 a 6 — GUIMARÃES

Os proprietarios d'este estabelecimento, tendo introduzido n'elle grandes melhoramentos, chamam a attenção para um grande saldo de camisolas, atalhados, colchas, casimiras, cheviotes, amazonas, phantasias, oxfords, etc., etc., cujos artigos são vendidos com grande abatimento.

Tambem chamam a attenção dos seus Ex.^{mos} freguezes para o seu sortido completo em:

Casimiras.
Cheviotes.
Meltons.
Amazonas.
Phantasias para vestidos.
Armures.
Merinos.
Castorinas.
Estrekans para capas ou casacos de senhora.
Baetas.
Flanellas pretas e azues para fatos.
Morins.
Pannos-familias.
Flanellas.
Pannos crus.
Cotins.
Riscados.

Oxfords.
Zephyres.
Velludilhos.
Camisolas.
Colchas.
Atoalhados.
Cobertores.
Guarda-soes.
Lenços de sêda e de lã.
Lenços para bolso.
Chales.
Diversos artigos para forros, taes como: lusitanas, linetes, sarge-lins, crinoline, panninhos, etc., etc.
Diversas miudezas e muitos outros artigos impossiveis de enumerar.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

OFFICINA
E
Deposito de Calçado
— DE —
GABRIEL DE FARIA
Rua d'Alcobaça, 17
GUIMARÃES

Participa a todos os seus amigos e freguezes que, tendo mudado ultimamente o seu estabelecimento para a rua d'Alcobaça, espera dever-lhes a fineza d'uma visita pois alli encontrarão um variado sortido de calçado, tanto para homem, como para senhora e creança, garantindo a sua qualidade e segurança.

Tem sempre no seu estabelecimento os melhores cabedades das fabricas nacionaes e estrangeiras.

Executam-se com promptidão grandes ou pequenas encomendas.

PREÇOS MODICOS.

Livraria
PAPELARIA E TABACARIA
— DE —
Francisco Joaquim de Freitas
TOURAL

CHAPEUS PARA SENHORAS E CREANÇAS

ATELIER DA MODA

DE
Maria da Oliveira da Costa Roriz

RUA DOS TERCEIROS (S. FRANCISCO)

GUIMARÃES

Grande e variado sortido de chapéus, cascos e confecções, vindo das principaes casas do Porto e de Lisboa que se fornecem directamente de Paris.

Confeccionam-se chapéus pela ultima moda e modificam-se pelos ultimos figurinos.

Preços modicos

FABRICA A VAPOR
DE
PENTES E CUTELARIAS DE GUIMARÃES

DE
Costa, Lerdeira & C.^a
GUIMARÃES

Fabricação de pentes de chifre, galalith e celluloides para caspa e alisar, travessas e ganchos de celluloides para o cabelo (fabricação privilegiada).

Cutelarias em todos os generos, nickelagem e muitos outros artigos da industria de Guimarães.

Escriptorio: Largo do Toural—Guimarães

TYP. MINERVA  **VIMARANENSE**

Officina de encadernação, Papelaria e Livraria

DE
Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão—Guimarães

Na officina typographica, montada com machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, envelopes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de **GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE**, pelos processos chimicos, e de **CARIMBOS DE BORRACHA**, para o que está em correspondencia directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

PREÇOS RASOAVEIS

O Regenerador

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno	1\$300 rs.	Annuncios e communicados, por	
Semestre	650 "	linha	40 rs.
Numero avulso	40 "	Repetição, por linha	20 "

Ex.^{mo} Snr.